



Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas

Realizada com 18 bancos entre 06 a 09 de fevereiro

Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos

Introdução

- Este material apresenta os resultados da **Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas**;
- A pesquisa tem como objetivo captar as percepções dos participantes sobre a última ata do Copom e projeções para o desempenho do mercado de crédito para o ano corrente e o próximo;
- A pesquisa é realizada de 45 em 45 dias, logo após a divulgação da ata da última reunião do Copom;
- Instituições que participaram da atual pesquisa:

Banco ABC Brasil | Banco Bradesco | Banco BTG | Banco BV | Banco Cooperativo Sicredi

Banco do Brasil | Banco do Estado do Pará | Banco do Nordeste | Banco Itaú

Banco MUFG Brasil | Banco Rendimento | Banco Santander | Banrisul

BNDES | BRB - Banco de Brasília | Citibank | JP Morgan | XP Investimentos

Seções

I. Percepções sobre a última Ata do Copom

- i. Taxa Selic
- ii. Inflação
- iii. Atividade
- iv. Fiscal
- v. Cenário internacional
- vi. Crédito PJ

II. Projeções para o Mercado de Crédito:

- i. Saldo Total de Crédito do SFN
- ii. Carteira Livre (Total, PJ e PF)
- iii. Carteira Direcionada (Total, PJ e PF)
- iv. Taxa de inadimplência (acima de 90 dias) da Carteira de Crédito Livre

Sumário

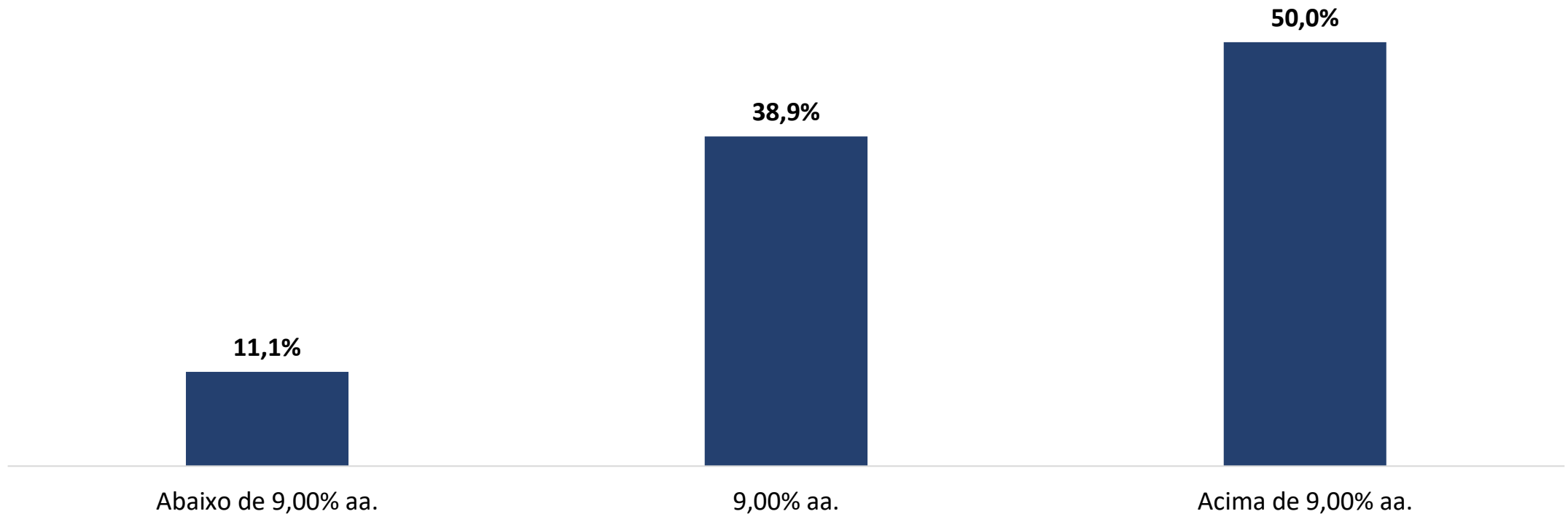
- A Pesquisa de Expectativas da Febraban captou que metade dos entrevistados já acredita que a taxa Selic deve fechar 2024 acima de 9,0% aa. Tal constatação pode ser explicada pela dinâmica do mercado de trabalho, inflação de serviços pressionada e reavaliação das expectativas em relação ao Fed, que parecem impor um viés de alta para a taxa Selic. Deste modo, a mediana para a taxa Selic coletada na pesquisa mostra cortes de 0,50 pp até julho, quando chegaria a 9,25% aa. A partir de setembro, a taxa ficaria estável em tal patamar.
- Quanto à inflação, cerca de 61% dos entrevistados projetam que o IPCA deve encerrar o ano em 3,8% (atual consenso do mercado) ou abaixo. Apesar da piora da inflação de serviços, uma possível menor inflação projetada para os alimentos e os itens monitorados ajudam a explicar o resultado.
- Em relação à atividade, projeções parecem ter novo viés de alta, com metade dos participantes esperando que o crescimento econômico surpreenda novamente em 2024 e fique acima de 1,6%, conforme estimado até o momento pelo consenso.
- No âmbito fiscal, pouco mais da metade (55,6%) dos entrevistados projetam que o déficit primário deve ficar em torno de 0,8% do PIB (mediana do mercado). Mas, o viés é de um resultado melhor, uma vez que 38,9% esperam um déficit inferior a 0,8% do PIB.
- No cenário internacional, expectativas têm migrado para um início do processo de queda dos juros pelo Fed apenas a partir de junho, conforme apontam 50% dos participantes.
- Em relação ao desempenho do crédito Livre PJ, a expectativa (para 93,8% dos participantes) é de alguma melhora ao longo de 2024. Para 43,8%, o segmento deve voltar a acelerar ainda no 1º trimestre, enquanto 50% esperam que tal movimento ocorra apenas a partir do 2º semestre.

Sumário

- Em relação às projeções para o mercado de crédito, a Pesquisa apontou uma relativa estabilidade para a expectativa de crescimento da carteira total em 2024, ficando em 8,4% (ante 8,5% na pesquisa de dezembro), com revisão para baixo concentrada na carteira Livre PJ, compensada por alta das projeções nos demais segmentos.
- Para a carteira livre, a expectativa de crescimento passou de uma alta de 8,4% para 8,1%, devido à queda da projeção para o desempenho da carteira destinada às empresas, que passou de 7,6% para 7,4%. Por outro lado, a projeção da carteira livre destinada às famílias subiu ligeiramente, de 8,8% para 8,9%.
- Já a expectativa de crescimento da carteira direcionada para este ano subiu de 8,6% para 8,9%, especialmente em função da previsão de maior expansão da carteira PJ, que passou de 7,6% para 8,8%. Em relação ao crédito Direcionado PF, a projeção de alta também sofreu pouca alteração, passando de 8,9% para 9,0%.
- Quanto à taxa de inadimplência da carteira Livre, a Pesquisa capturou uma leve melhora na projeção para 2024, saindo de 4,6% (pesquisa de dezembro) para 4,5% da carteira, o que corresponde a uma modesta queda em relação ao nível atual do indicador (4,7% em dez/23, segundo o BCB), reforçando a tese de que a trajetória de alta da inadimplência chegou ao fim. Para 2025, ficou em 4,3%, sugerindo continuidade de tal movimento no próximo ano.
- Por sinal, a Pesquisa captou pela 1ª vez as projeções para o crédito em 2025. A expansão da carteira total esperada para o ano que vem ficou em 8,1%, com alta de 8,6% na carteira Livre e 8,0% na direcionada. Destaque para a expansão aguardada da carteira destinada às famílias, que ficou em 9,1%, tanto no segmento direcionado como no livre.

Mercado de trabalho resiliente, inflação de serviços pressionada e reavaliação das expectativas em relação ao FED, parecem impor um viés de alta para a taxa Selic. Metade dos entrevistados acredita que a taxa Selic deve fechar 2024 acima de 9,0% aa*.

Q1) Apesar da recente revisão baixista na taxa Selic extraída do Focus (de 9,25% para 9,00% aa em 2024), o Copom manteve inalteradas suas projeções de inflação no cenário de referência. Além disso, o Comitê voltou a reforçar a necessidade de manter a Selic em patamar contracionista até que ocorra não só o processo de desinflação, mas também a ancoragem das expectativas em torno da meta. Diante de tais ponderações, qual sua expectativa para a taxa Selic no fim do ano?

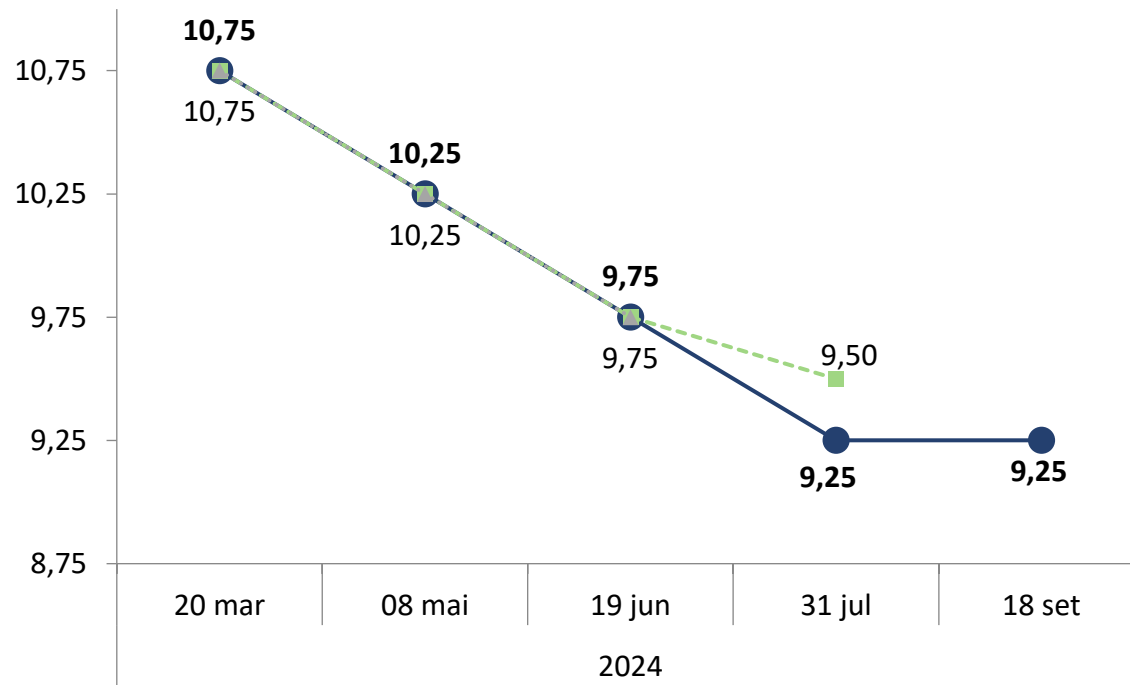


* Atual consenso do mercado, segundo o boletim Focus/BCB.

A mediana para a taxa Selic coletada na pesquisa mostra cortes de 0,50 pp até julho, quando chegaria a 9,25% aa. A partir de setembro, a taxa ficaria estável em tal patamar.

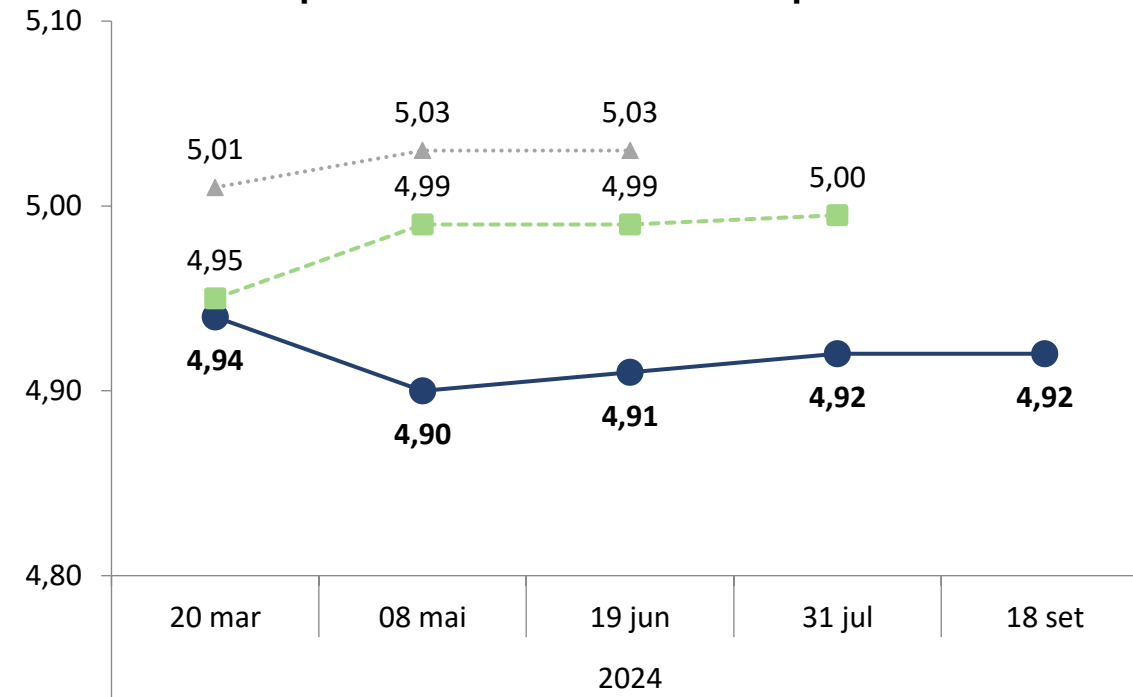
Em relação à taxa de câmbio, é aguardada uma relativa estabilidade abaixo do nível de R\$/US\$ 5,00 até o final do 3º trimestre de 2024.

Projeção (Mediana) para a Taxa Selic para as próximas reuniões do Copom



● Pesquisa Feb/24 - - Pesquisa Dez/23 ····▲··· Pesquisa Nov/23

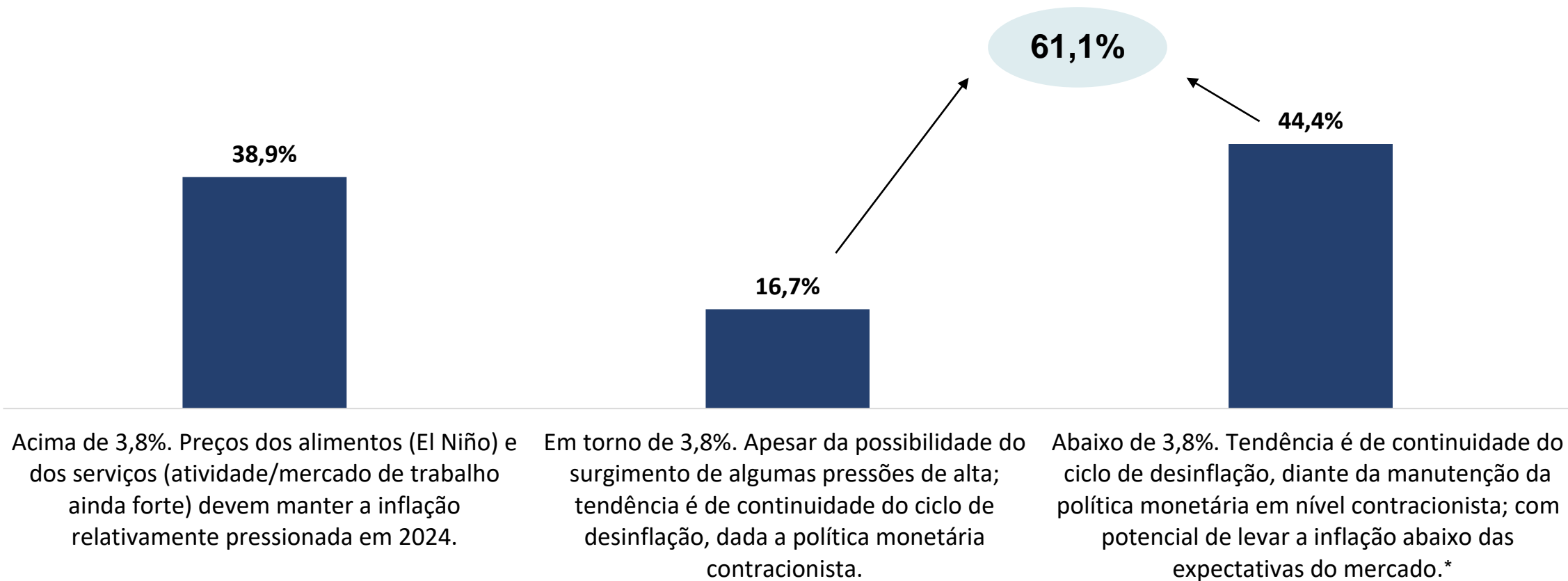
Projeção (Mediana) para a Taxa de Câmbio para as próximas reuniões do Copom



● Pesquisa Feb/24 - - Pesquisa Dez/23 ····▲··· Pesquisa Nov/23

Quanto à inflação, cerca de 61% dos entrevistados projetam que o IPCA deve encerrar o ano em 3,8% (atual consenso do mercado) ou abaixo.

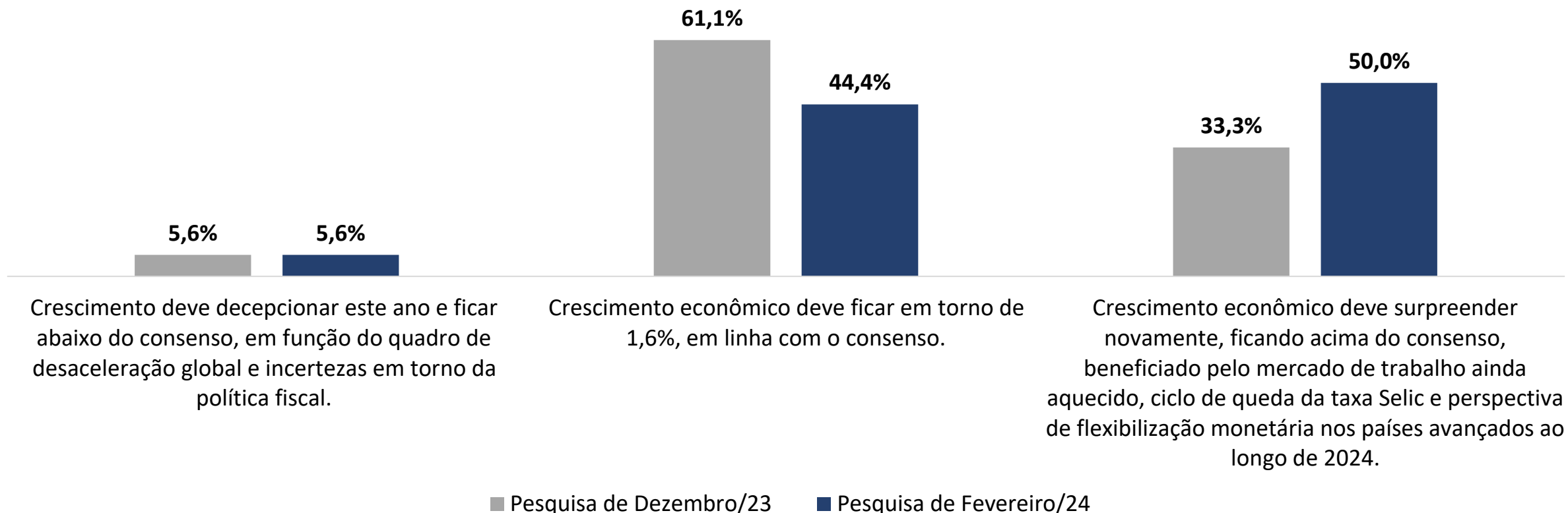
Q2) A inflação segue em desaceleração embora com alguma com pressão dos alimentos e piora da inflação de serviços. Por ora, a projeção do consenso para o IPCA deste ano está em 3,8%, qual sua expectativa?



* Um participante enxerga a inflação abaixo de 3,8%, mas com risco de alta em função do aumento das despesas governamentais e piora do risco hídrico.

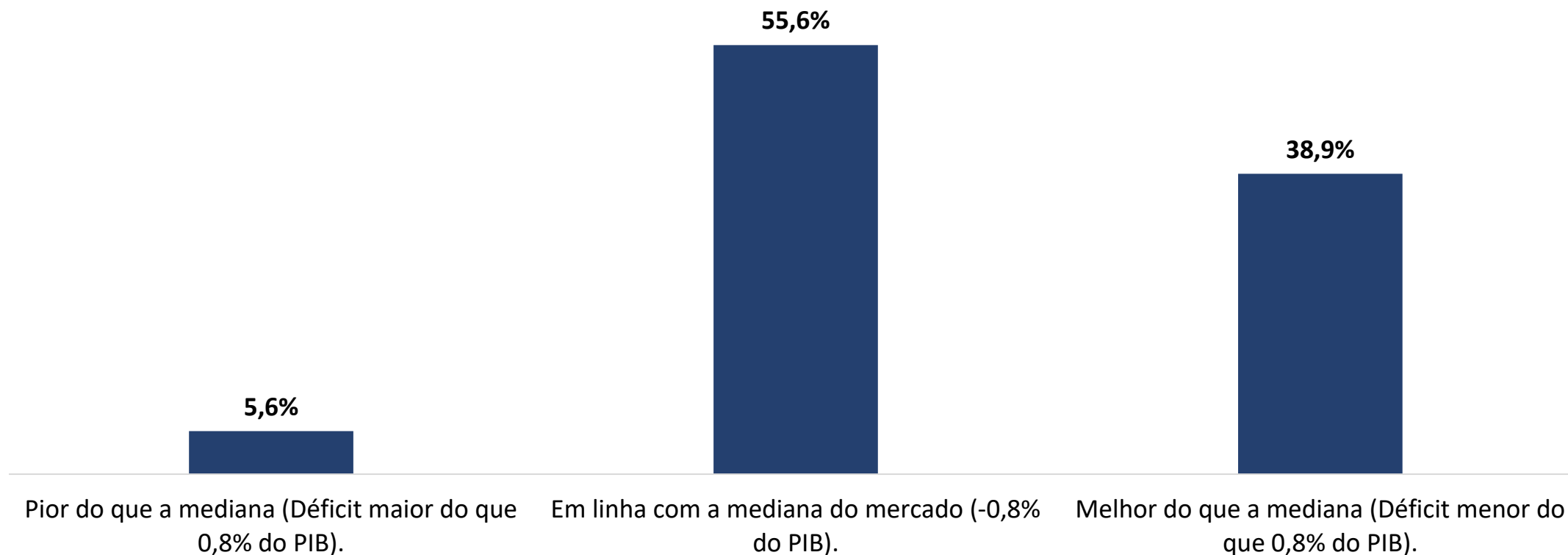
Em relação à atividade, projeções parecem ter novo viés de alta, com metade dos participantes esperando que o crescimento econômico surpreenda novamente em 2024 e fique acima de 1,6%, estimado até o momento pelo consenso.

Q3) A atividade doméstica apresentou moderação no 2º semestre, mas seguiu indicando resiliência no consumo das famílias. Adicionalmente, o Copom indicou uma atenuação de tal ritmo na margem, em função do aumento da renda e dos benefícios sociais. Para 2024, o boletim Focus traz projeção de crescimento de 1,6%. Qual seu cenário para a atividade no próximo ano?



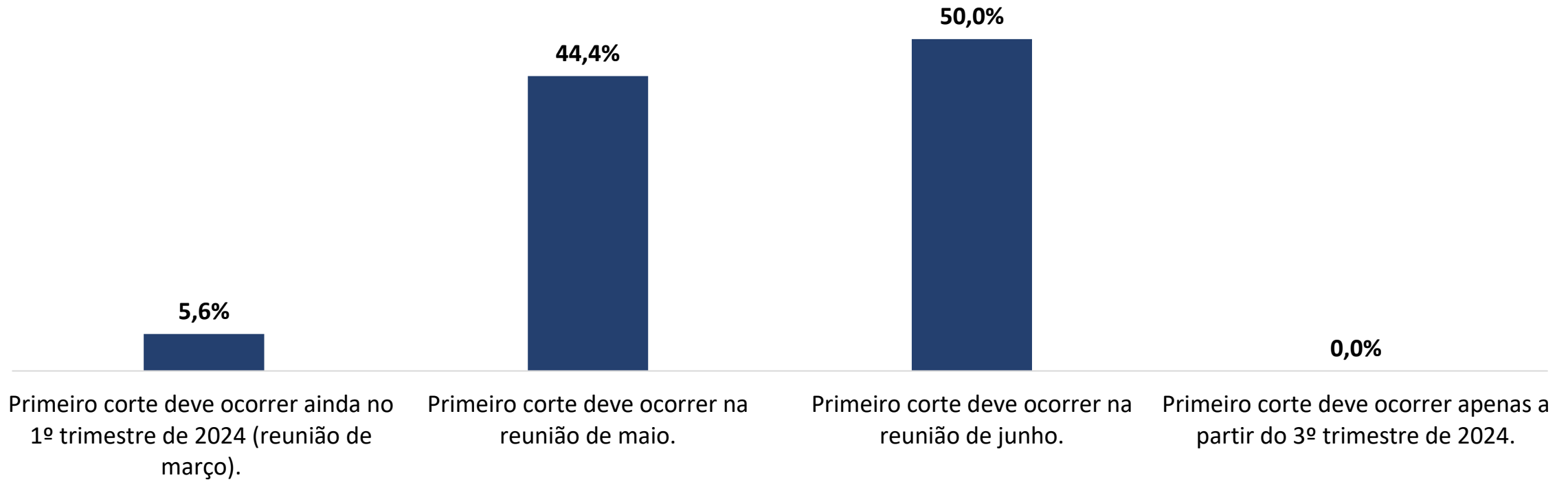
No âmbito fiscal, pouco mais da metade (55,6%) dos entrevistados projetam que o déficit primário deve ficar em torno de 0,8% do PIB (mediana do mercado). Mas, o viés é de um resultado melhor, uma vez que 38,9% esperam um déficit inferior a 0,8% do PIB.

Q4) No âmbito fiscal, o Copom segue destacando a importância da execução das metas fiscais já estabelecidas para a condução da política monetária. Por ora, o consenso segue projetando um déficit primário de 0,8% do PIB em 2024. Qual sua projeção para o resultado primário deste ano?



No cenário internacional, expectativas têm migrado para um início do processo de queda dos juros pelo Fed apenas a partir de junho, conforme apontam 50% dos participantes*.

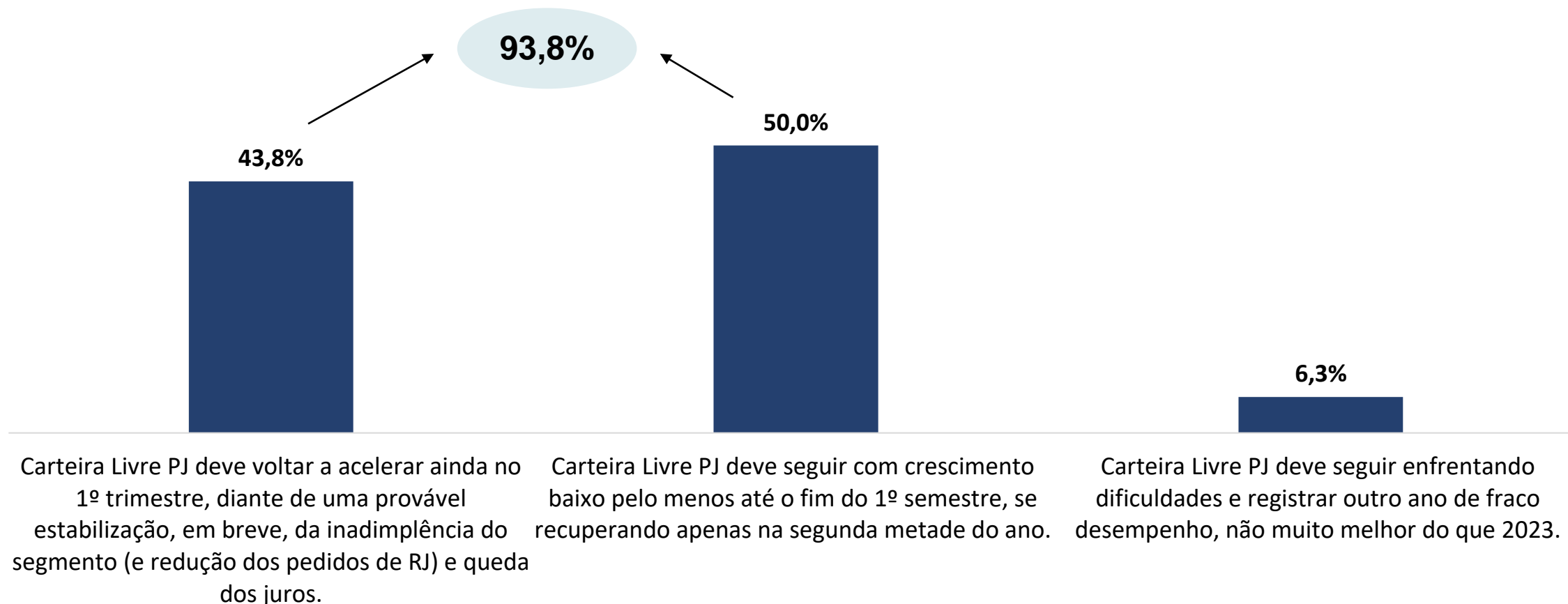
Q5) No âmbito internacional, os dados de atividade e emprego seguem mostrando que a economia norte-americana está aquecida, enquanto a inflação continua acima da meta. Neste sentido, o Fed indicou que precisa de mais confiança para iniciar o processo de queda dos juros. Qual sua expectativa para o início da flexibilização monetária nos EUA?



* Pesquisa foi realizada antes da divulgação do CPI de janeiro, que provavelmente aumentaria ainda mais tal percepção.

Em relação ao desempenho do crédito Livre PJ, a expectativa (para 93,8% dos participantes) é de alguma melhora ao longo de 2024. Para 43,8%, o segmento deve voltar a acelerar ainda no 1º trimestre, enquanto 50% esperam que tal movimento ocorra apenas a partir do 2º semestre.

Q6) Quanto ao mercado de crédito, o segmento Livre PJ mostrou fraco desempenho em 2023, com crescimento de apenas 1,9%, devido a eventos negativos no setor corporativo (fraude contábil e pedidos de RJ), além do cenário de juros elevados. Qual sua expectativa para o segmento em 2024?



Pesquisa captou relativa estabilidade na projeção para o crescimento do crédito total em 2024, ficando em 8,4% (ante 8,5%), diante do menor crescimento projetado para o crédito Livre PJ, compensado por maior crescimento nos demais segmentos. Para 2025, a primeira coleta das expectativas mostra uma expansão projetada de 8,1% da carteira.

Pesquisa FEBRABAN de Economia Bancária e Expectativas - Fevereiro de 2024

Legenda: em relação às projeções da pesquisa anterior

revisão positiva

revisão negativa

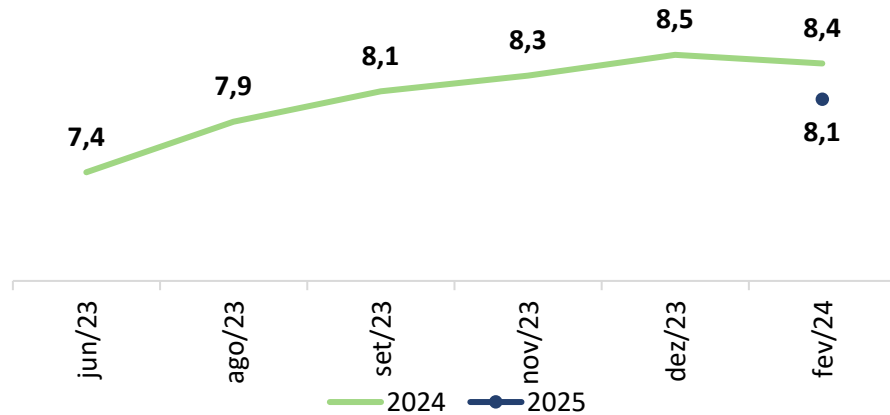
estabilidade

Projeções para Saldo de Crédito e Inadimplência (média entre as instituições)	Efetivos		Pesquisa dez/23		Pesquisa fev/24	
	2022	2023	2024	2025	2024	2025
Carteira Total (var. % - total do SFN)	14,5	7,9	8,5	-	8,4	8,1
Recursos Livres (var. % - total do SFN)	14,9	5,2	8,4	-	8,1	8,6
Crédito Livre para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	11,9	1,9	7,6	-	7,4	8,3
Crédito Livre para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	17,5	7,9	8,8	-	8,9	9,1
Recursos Direcionados (var. % - total do SFN)	14,0	11,8	8,6	-	8,9	8,0
Crédito Direcionado para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	6,9	9,6	7,6	-	8,8	7,7
Crédito Direcionado para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	18,0	13,0	8,9	-	9,0	9,1
Taxa de Inadimplência - % da Carteira Livre (acima de 90 dias, fim de período)	4,2	4,7	4,6	-	4,5	4,3

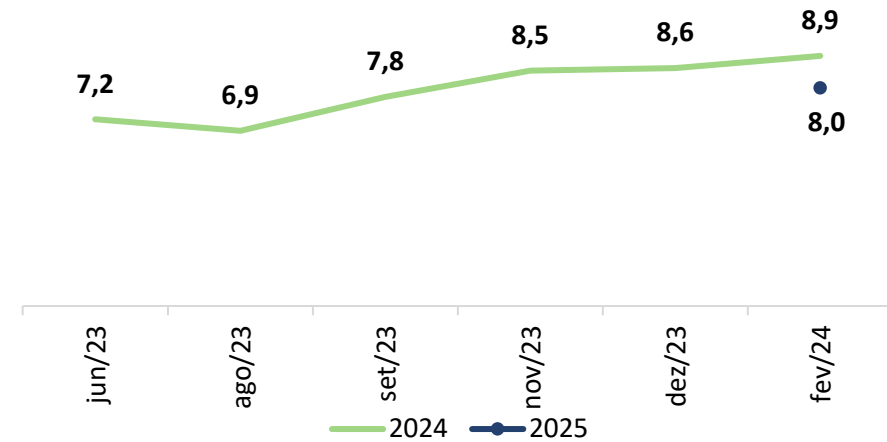
Pesquisa anterior: 20 a 22 de dezembro
Pesquisa Atual: 06 a 09 de fevereiro

Evolução da Projeção Média para o Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.

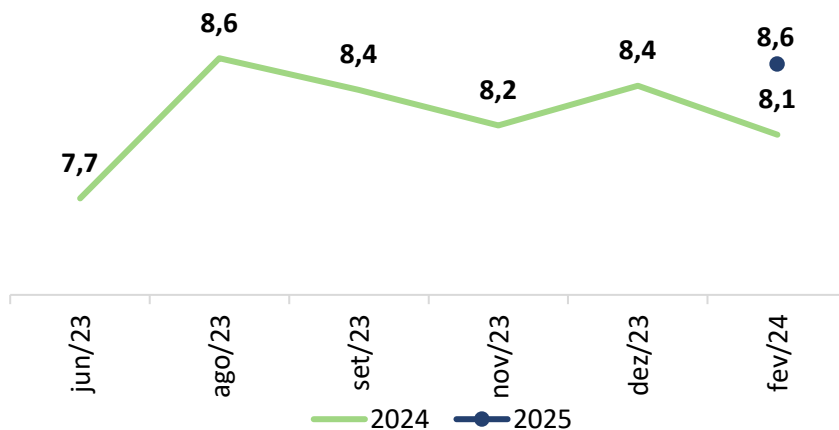
Crédito Total SFN (var. %)



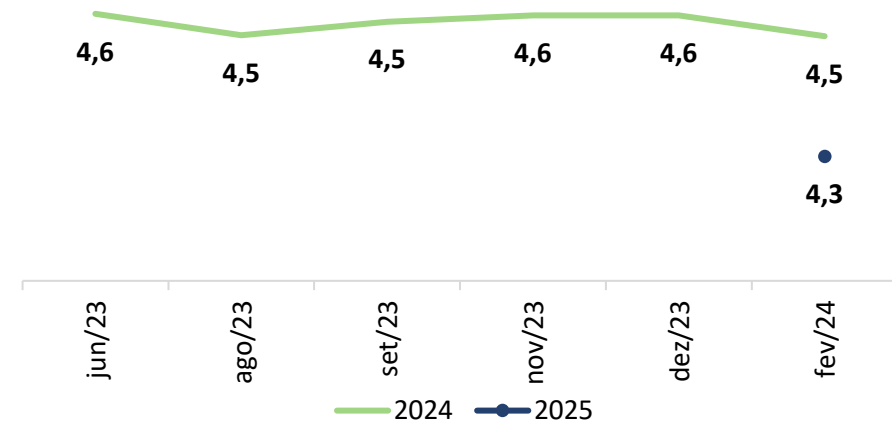
Crédito Direcionado (var. %)



Crédito Livre (var. %)

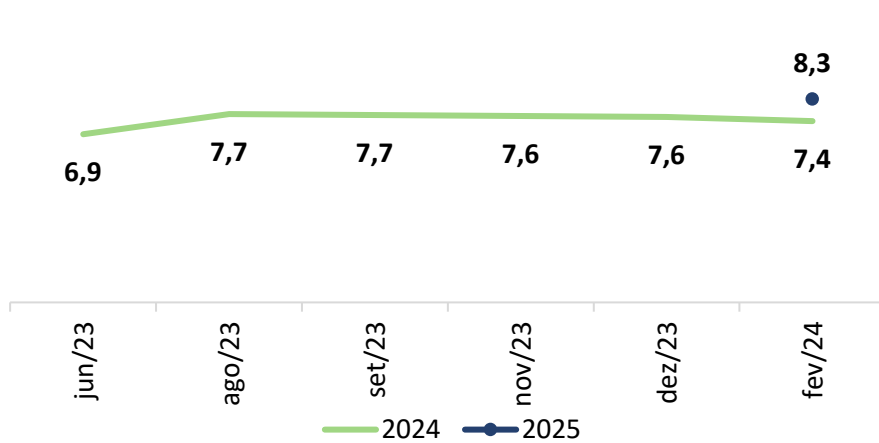


Taxa de Inadimplência – Livre (%)

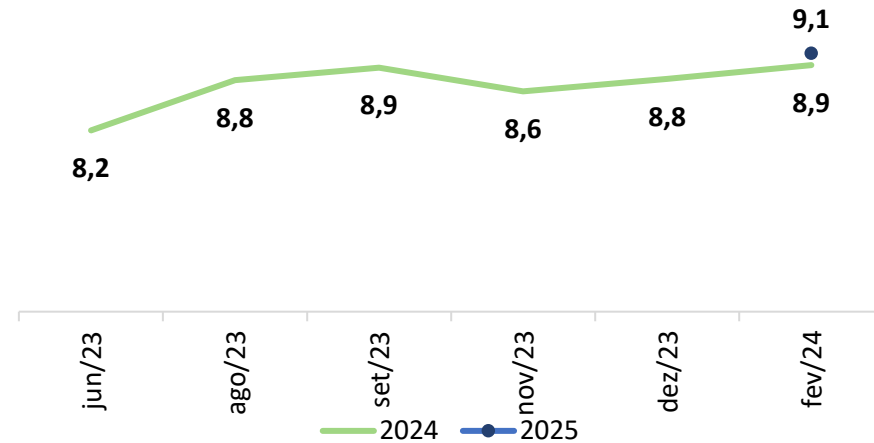


Evolução da Projeção Média para o Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.

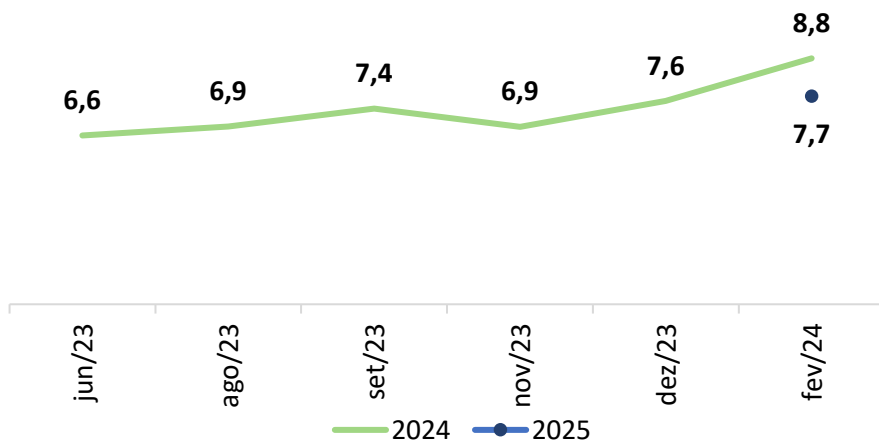
Crédito Livre PJ (var. %)



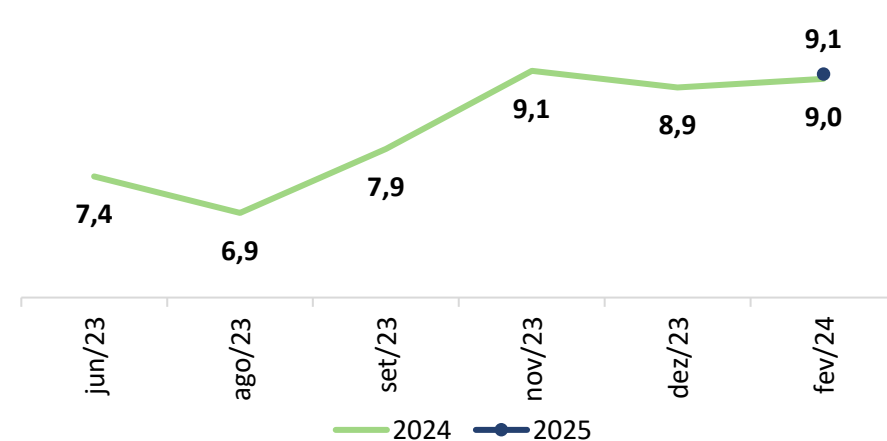
Crédito Livre PF (var. %)



Crédito Direcionado PJ (var. %)



Crédito Direcionado PF (var. %)



Agradecemos novamente a colaboração de todos os bancos e ficamos à disposição para esclarecimentos.

Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos

Economia@febraban.org.br
www.febraban.org.br

Rubens Sardenberg
Jayme Alves
Luiz Fernando Castelli
Daniel de Sales Casula
João Vítor Siqueira

FEBRABAN